

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

INDICADORES DE ECONOMIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

HEALTH ECONOMICS INDICATORS IN THE CONTEXT OF GLOBALIZATION

INDICADORES DE ECONOMÍA DE LA SALUD EN EL CONTEXTO DE LA GLOBALIZACIÓN

Matheus Rodrigues Luiz[1], Karla Regina Dias de Oliveira[2], Márcia Mello Costa De Liberal[3]

e63328
https://doi.org/10.63026/acertte.v6i3.328

PUBLICADO: 08/2026

RESUMO

Este estudo analisa a importância dos indicadores de economia da saúde no contexto da globalização, considerando as transformações dos sistemas de saúde, a atuação de diferentes atores no campo da Saúde Global e os desafios relacionados à gestão de recursos. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental, contemplando estudos e documentos relacionados à economia da saúde, indicadores de saúde, Saúde Global e globalização. A análise aborda os indicadores de estrutura, processo e resultado e as principais medidas utilizadas na avaliação econômica em saúde, incluindo custos, utilização de recursos, eficiência, custo-efetividade, custo-utilidade, custo-benefício, custo incremental, QALY e DALY. Os resultados da discussão evidenciam que esses instrumentos contribuem para o acompanhamento das condições de saúde, a avaliação dos serviços e das intervenções e a tomada de decisões relacionadas à alocação de recursos. Conclui-se que os indicadores e as medidas econômicas constituem instrumentos relevantes para apoiar a gestão e a formulação de políticas de saúde, especialmente diante da crescente complexidade dos sistemas e da limitação dos recursos disponíveis. Entretanto, sua utilização e comparação requerem consideração das especificidades econômicas, sociais, políticas, culturais e institucionais dos diferentes contextos em que são produzidos e interpretados.

Palavras-chave: Economia da Saúde. Indicadores de Saúde. Saúde Global. Globalização. Avaliação Econômica em Saúde.

ABSTRACT

This study analyzes the importance of health economics indicators in the context of globalization, considering transformations in health systems, the involvement of different actors in the field of Global Health, and challenges related to resource management. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study based on bibliographic and documentary research, encompassing studies and documents related to health economics, health indicators, Global Health, and globalization. The analysis addresses structure, process, and outcome indicators, as well as the main measures used in health economic evaluation, including costs, resource utilization, efficiency, cost-effectiveness, cost-utility, cost-benefit, incremental cost, QALY, and DALY. The discussion shows that these instruments contribute to monitoring health conditions, evaluating services and interventions, and supporting decision-making related to resource allocation. It is concluded that health indicators and economic measures are relevant instruments for supporting health management and policymaking, particularly in

[1] Graduado em Informática em Saúde pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp) e mestrando em Ciências pela mesma instituição, com pesquisa na área de oncologia. Possui experiência em Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), economia da saúde e geração de evidências de mundo real (RWE), incluindo análise de dados em saúde, estudos epidemiológicos, uso de bases de dados secundárias e produção de evidências para subsidiar a tomada de decisão em saúde.

[2] Doutora em Medicina Translacional pela Unifesp, com mestrado em Economia da Saúde (Unifesp) e graduação em Enfermagem e Obstetrícia (Uniban). Possui especializações em cuidados intensivos, gestão e auditoria em enfermagem e psicopedagogia. Atua desde 1995 em regulação, auditoria e qualidade na saúde suplementar, com experiência em gestão (incluindo 8 anos na Unimed Brasil), produção científica e docência.

[3] Docente Associada do Departamento de Economia da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Atua como professora e orientadora no Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP).



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

view of the increasing complexity of health systems and the limitations of available resources. However, their use and comparison require consideration of the economic, social, political, cultural, and institutional specificities of the different contexts in which they are produced and interpreted.

Keywords: *Health Economics. Health Indicators. Global Health. Globalization. Health Economic Evaluation.*

RESUMEN
Este estudio analiza la importancia de los indicadores de economía de la salud en el contexto de la globalización, considerando las transformaciones de los sistemas de salud, la participación de diferentes actores en el campo de la Salud Global y los desafíos relacionados con la gestión de recursos. Se trata de un estudio de naturaleza cualitativa, de carácter exploratorio y descriptivo, desarrollado a partir de una investigación bibliográfica y documental, que contempla estudios y documentos relacionados con la economía de la salud, los indicadores de salud, la Salud Global y la globalización. El análisis aborda los indicadores de estructura, proceso y resultado, así como las principales medidas utilizadas en la evaluación económica en salud, incluidos los costos, la utilización de recursos, la eficiencia, la relación costo-efectividad, la relación costo-utilidad, la relación costo-beneficio, el costo incremental, el QALY y el DALY. Los resultados de la discusión evidencian que estos instrumentos contribuyen al seguimiento de las condiciones de salud, a la evaluación de los servicios y las intervenciones y a la toma de decisiones relacionadas con la asignación de recursos. Se concluye que los indicadores y las medidas económicas constituyen instrumentos relevantes para apoyar la gestión y la formulación de políticas de salud, especialmente ante la creciente complejidad de los sistemas y la limitación de los recursos disponibles. Sin embargo, su utilización y comparación requieren considerar las especificidades económicas, sociales, políticas, culturales e institucionales de los diferentes contextos en los que se producen e interpretan.

Palabras clave: *Economía de la Salud. Indicadores de Salud. Salud Global. Globalización. Evaluación Económica en Salud.*

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o processo de globalização tem produzido mudanças significativas nas relações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas, com repercussões também sobre os sistemas e serviços de saúde. A crescente interdependência entre países, instituições e diferentes atores envolvidos na área da saúde ampliou a circulação de conhecimentos, tecnologias, recursos e informações, ao mesmo tempo em que trouxe novos desafios para a organização e o financiamento dos sistemas de saúde. Nesse contexto, a Saúde Global passou a ocupar espaço crescente nas agendas acadêmicas, governamentais e internacionais, incorporando questões que ultrapassam as fronteiras dos Estados nacionais.

Paralelamente, os sistemas de saúde enfrentam desafios relacionados ao envelhecimento populacional, à expansão das doenças crônicas, à incorporação de novas tecnologias e ao aumento da complexidade das intervenções destinadas à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Esses fatores ampliam a demanda por recursos financeiros e humanos e tornam mais complexas as decisões relacionadas à definição de prioridades e à alocação dos recursos disponíveis. Nesse cenário, a relação entre economia, política, financiamento e organização dos sistemas de saúde torna-se particularmente relevante para a compreensão das políticas e das práticas de gestão (OLIVEIRA; DE LIBERAL, 2026).



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A necessidade de compatibilizar recursos limitados e demandas crescentes reforça a importância da produção e utilização de informações capazes de subsidiar o processo decisório. A avaliação econômica em saúde, nesse sentido, constitui importante instrumento para analisar os recursos empregados e os resultados associados às diferentes alternativas de intervenção, contribuindo para decisões relacionadas à utilização e à alocação dos recursos disponíveis (DE LIBERAL, 2020). Os indicadores assumem papel relevante nesse processo por possibilitarem a sistematização de informações e o acompanhamento de diferentes dimensões relacionadas à saúde, aos serviços e aos resultados alcançados.

Entretanto, a utilização de indicadores não deve ser compreendida como uma atividade exclusivamente técnica ou neutra. A definição do que será medido, a seleção das informações utilizadas, os critérios de comparação e a interpretação dos resultados estão relacionados aos objetivos institucionais, às prioridades políticas e às condições econômicas e sociais em que os sistemas de saúde estão inseridos. Além disso, a utilização de indicadores em diferentes países e contextos exige atenção às especificidades locais, uma vez que resultados aparentemente comparáveis podem refletir condições institucionais, sociais e econômicas distintas.

Diante desse contexto, este artigo parte da seguinte questão: de que maneira os indicadores de economia da saúde podem contribuir para a compreensão, o acompanhamento e a tomada de decisões relacionadas à gestão e às políticas de saúde em um cenário marcado pela globalização e pela crescente interdependência entre os sistemas de saúde?

Para responder a essa questão, o artigo tem como objetivo analisar a função dos indicadores de economia da saúde como instrumentos de apoio à gestão e à formulação de políticas de saúde, considerando sua relação com os processos de globalização, a atuação de organismos internacionais e as especificidades dos diferentes contextos sociais, econômicos e institucionais.

A discussão fundamenta-se em literatura relacionada à economia da saúde, aos indicadores de saúde e à Saúde Global, bem como em documentos produzidos por organismos nacionais e internacionais, com destaque para a Organização Mundial da Saúde (OMS). Busca-se, a partir dessa perspectiva, discutir as relações entre globalização, Saúde Global e produção e utilização de indicadores, destacando suas contribuições e limitações para a avaliação dos sistemas de saúde, a gestão de recursos e a formulação de estratégias de intervenção.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica contemplou estudos relacionados à economia da saúde, aos indicadores de saúde, à Saúde Global e à globalização, buscando reunir contribuições teóricas para a compreensão das relações entre esses campos.

A pesquisa documental considerou documentos produzidos por organismos nacionais e internacionais relacionados à saúde, com destaque para a Organização Mundial da Saúde (OMS),

considerando sua relevância na produção e disseminação de informações e referências para a análise dos sistemas de saúde em diferentes contextos.

A análise do material selecionado buscou identificar conceitos, características e funções atribuídas aos indicadores de saúde e às medidas utilizadas no campo da economia da saúde, bem como sua relação com a avaliação dos sistemas e serviços de saúde, a gestão de recursos e a formulação de políticas públicas.

A abordagem adotada permitiu organizar a discussão em torno de três eixos principais: as transformações dos sistemas de saúde no contexto da globalização; a atuação de diferentes atores e instituições no campo da Saúde Global; e a utilização de indicadores e medidas econômicas para acompanhamento, avaliação e apoio à tomada de decisão em saúde.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, a análise não teve como finalidade produzir dados primários ou realizar mensurações próprias, mas sistematizar e discutir contribuições presentes na literatura e em documentos relacionados ao tema. Nesse sentido, a interpretação dos indicadores considera tanto sua utilidade para a gestão e a formulação de políticas quanto as especificidades econômicas, sociais, políticas, culturais e institucionais dos diferentes contextos em que são produzidos e utilizados.

3 GLOBALIZAÇÃO, SAÚDE GLOBAL E SISTEMAS DE SAÚDE

A globalização produziu transformações significativas nas relações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas, repercutindo diretamente sobre a organização dos sistemas e serviços de saúde. A intensificação da circulação de pessoas, conhecimentos, tecnologias, recursos financeiros e informações ampliou a interdependência entre países e instituições e, simultaneamente, introduziu novos desafios relacionados ao financiamento, à organização e à capacidade de resposta dos sistemas de saúde. Nesse cenário, a saúde passou a ser compreendida de forma cada vez mais integrada às dinâmicas econômicas, sociais e políticas que ultrapassam as fronteiras nacionais.

Essas transformações também contribuíram para evidenciar diferenças entre países e grupos populacionais quanto às condições de saúde, ao acesso aos serviços e à disponibilidade de recursos. As desigualdades econômicas e sociais, associadas às diferentes capacidades institucionais dos sistemas de saúde, influenciam tanto as necessidades de saúde das populações quanto as possibilidades de resposta dos governos e demais organizações. Dessa forma, a análise dos efeitos da globalização sobre a saúde requer instrumentos capazes de acompanhar essas diferenças e de produzir informações que subsidiem a definição de prioridades e a alocação de recursos.

Nesse contexto, a utilização de indicadores de saúde e de economia da saúde assume importância estratégica. Ao sistematizarem informações relacionadas às condições de saúde, aos recursos disponíveis, à utilização dos serviços e aos resultados alcançados, os indicadores permitem acompanhar tendências, identificar desigualdades e subsidiar processos de planejamento, avaliação e tomada de decisão. Entretanto, a possibilidade de comparação entre diferentes países ou sistemas

não significa que os resultados possam ser interpretados de maneira independente das condições econômicas, sociais e institucionais em que foram produzidos.

3.1 Globalização e transformação dos sistemas de saúde

A transformação dos sistemas de saúde no contexto da globalização está relacionada a mudanças demográficas, epidemiológicas, tecnológicas e econômicas. O envelhecimento populacional, a expansão das doenças crônicas, a permanência de doenças transmissíveis e a incorporação de novas tecnologias ampliaram a complexidade das necessidades de saúde e aumentaram a pressão sobre os recursos financeiros e humanos disponíveis.

Ao mesmo tempo, os sistemas de saúde passaram a lidar com intervenções cada vez mais complexas nas áreas de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. A necessidade de compatibilizar demandas crescentes com recursos limitados reforça a importância da avaliação das alternativas disponíveis e da análise dos resultados produzidos. Nesse sentido, a avaliação econômica em saúde contribui para relacionar os recursos empregados às diferentes alternativas de intervenção e aos resultados delas decorrentes, apoiando decisões relacionadas à utilização e à alocação dos recursos disponíveis (DE LIBERAL, 2020).

As mudanças associadas à globalização também podem ser observadas em fenômenos como as mudanças climáticas, os deslocamentos populacionais e as alterações nas condições ambientais. Esses fatores podem modificar os perfis epidemiológicos, afetar a segurança alimentar e a qualidade da água e ampliar a exposição de determinadas populações a riscos sanitários. Do ponto de vista da gestão, tais transformações tornam necessária a produção de informações que permitam identificar tendências, acompanhar a ocorrência de eventos e avaliar a capacidade de resposta dos sistemas de saúde.

Nesse cenário, os indicadores constituem instrumentos importantes para transformar diferentes dimensões dessas transformações em informações passíveis de acompanhamento. Indicadores demográficos, epidemiológicos, de utilização dos serviços, de recursos e de resultados podem contribuir para identificar necessidades, acompanhar mudanças ao longo do tempo e apoiar a definição de prioridades. Sua utilização, entretanto, precisa considerar que os resultados observados são condicionados pelas características específicas de cada população e de cada sistema de saúde.

A globalização, portanto, não produz efeitos homogêneos sobre os sistemas de saúde. Países e regiões apresentam diferentes capacidades econômicas, tecnológicas e institucionais para responder às necessidades de suas populações. Consequentemente, a interpretação dos indicadores requer atenção às condições nas quais os dados são produzidos e aos objetivos para os quais são utilizados.

3.2 Saúde Global e multiplicidade de atores

As transformações decorrentes da globalização contribuíram também para ampliar o campo de atuação da Saúde Global. O conceito envolve diferentes perspectivas e permanece associado a discussões acadêmicas e políticas sobre as necessidades de saúde que ultrapassam os limites

territoriais dos Estados nacionais. Nesse contexto, a Saúde Global pode ser compreendida a partir da atuação articulada de diferentes atores e instituições envolvidos na promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Em artigo publicado na *PLoS Medicine*, Szlezák et al. (2010) caracterizam o sistema de Saúde Global como uma constelação de atores e instituições envolvidos na promoção, recuperação e manutenção da saúde, destacando a transformação das instituições, a ampliação dos atores envolvidos e a mudança nas relações entre organizações governamentais, não governamentais e privadas. Essa multiplicidade de atores modifica também os processos de produção, circulação e utilização das informações em saúde.

Além dos Estados nacionais e de organismos internacionais, organizações não governamentais, instituições filantrópicas e empresas privadas passaram a participar de iniciativas relacionadas ao financiamento, à produção de tecnologias, à oferta de serviços e à implementação de programas de saúde. Essa ampliação pode contribuir para a mobilização de recursos e para o desenvolvimento de respostas a problemas sanitários, mas também introduz diferentes interesses, prioridades e formas de atuação no campo da saúde.

A atuação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de outros organismos internacionais, nesse contexto, relaciona-se à produção e à disseminação de informações que possibilitam acompanhar condições sanitárias, estabelecer prioridades e orientar políticas e estratégias de intervenção. Os indicadores assumem, portanto, uma função que ultrapassa a simples mensuração de fenômenos, uma vez que podem ser utilizados para estabelecer parâmetros de comparação, acompanhar compromissos e orientar decisões em diferentes níveis.

A multiplicidade de atores também significa que os indicadores podem ser produzidos e utilizados com diferentes finalidades. Governos podem empregá-los para planejamento e avaliação de políticas públicas; organismos internacionais podem utilizá-los para acompanhamento de tendências e comparação entre países; instituições privadas podem recorrer a informações para orientar investimentos e estratégias de atuação. Assim, a escolha, a construção e a interpretação dos indicadores estão relacionadas aos objetivos e aos contextos institucionais nos quais são utilizados.

Essa perspectiva reforça a necessidade de compreender os indicadores de economia da saúde não apenas como instrumentos técnicos, mas também como elementos inseridos em processos de decisão, negociação e definição de prioridades. A produção de uma medida envolve escolhas relacionadas ao que será observado, à forma de mensuração, às fontes de informação e aos critérios utilizados para interpretar os resultados.

3.3 Indicadores no contexto da Saúde Global

A crescente interdependência entre os sistemas de saúde e a atuação de diferentes atores no campo da Saúde Global ampliam a necessidade de informações sistematizadas, confiáveis e passíveis de comparação. Nesse contexto, os indicadores assumem papel estratégico, pois permitem

transformar diferentes dimensões da realidade sanitária em informações passíveis de acompanhamento, comparação e avaliação.

A utilização desses instrumentos pode contribuir para identificar desigualdades, acompanhar mudanças epidemiológicas, avaliar a utilização de recursos e analisar o desempenho dos sistemas de saúde. No campo da economia da saúde, essa função torna-se particularmente relevante diante da necessidade de relacionar recursos disponíveis, custos, utilização dos serviços e resultados obtidos. Os indicadores, articulados aos processos de avaliação econômica, podem fornecer elementos para a análise de alternativas e para a definição de prioridades na alocação dos recursos (DE LIBERAL, 2020).

A produção de indicadores em escala global também favorece o estabelecimento de referências comuns e a comparação entre diferentes sistemas. Entretanto, a existência de parâmetros compartilhados não significa que os indicadores possam ser interpretados de maneira isolada. Diferenças relacionadas à estrutura econômica, às condições sociais, às características demográficas, aos modelos de organização dos sistemas de saúde e à capacidade institucional podem influenciar tanto os valores observados quanto a capacidade de resposta às necessidades identificadas.

Nesse sentido, a comparação internacional exige atenção à qualidade, à definição, à validade, à viabilidade e à utilidade dos indicadores. Larson e Mercer (2004) destacam que indicadores utilizados no âmbito global devem apresentar definição clara, validade, confiabilidade, viabilidade tecnológica e utilidade para os diferentes níveis de decisão. Assim, a existência de dados, por si só, não garante a qualidade ou a utilidade de um indicador, sendo necessário avaliar sua capacidade de produzir informações consistentes, comparáveis e aplicáveis ao planejamento, à gestão e à avaliação das ações de saúde.

Essa preocupação é especialmente relevante porque os indicadores não constituem representações neutras ou completas da realidade. A escolha do que medir, das fontes de informação e dos critérios de comparação está relacionada às finalidades institucionais e às condições políticas, econômicas e sociais em que os sistemas de saúde estão inseridos. Dessa forma, os indicadores devem ser compreendidos como instrumentos de síntese e interpretação de informações, e não como explicações isoladas dos fenômenos observados.

A articulação entre globalização, Saúde Global e indicadores de economia da saúde evidencia, portanto, uma relação de complementaridade. A globalização amplia a interdependência e a complexidade dos problemas de saúde; a Saúde Global incorpora diferentes atores e instituições na formulação e implementação de respostas; e os indicadores fornecem informações que podem apoiar o acompanhamento, a avaliação e a tomada de decisões.

Entretanto, sua utilização em diferentes países e contextos não elimina as especificidades econômicas, sociais, políticas, culturais e institucionais que condicionam a produção e a interpretação dos resultados. Por isso, a utilização de indicadores no contexto da Saúde Global exige não apenas padronização e comparabilidade, mas também capacidade de reconhecer as particularidades dos contextos nos quais os dados são produzidos e utilizados. Essa articulação entre referências globais e



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

especificidades locais constitui condição importante para que os indicadores contribuam efetivamente para a gestão, a avaliação e a formulação de políticas de saúde.

4 OS INDICADORES DE ECONOMIA DA SAÚDE

Os indicadores de saúde podem ser compreendidos como medidas utilizadas para acompanhar e avaliar diferentes dimensões relacionadas às condições de saúde, aos serviços prestados e aos resultados alcançados. Segundo o *Glossário Temático: Economia da Saúde*, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013, p. 43), indicador de saúde é a medida que expressa dimensões do estado de saúde, como a taxa de mortalidade infantil, a esperança de vida e a taxa de mortalidade materna. Nesse sentido, os indicadores podem assumir diferentes formas, como taxas ou coeficientes, índices e números absolutos, desde que sejam utilizados para representar e acompanhar determinado fenômeno.

No contexto da economia da saúde, entretanto, a utilização de indicadores precisa estar relacionada aos recursos empregados, às atividades realizadas e aos resultados produzidos. A avaliação econômica busca justamente estabelecer relações entre os recursos utilizados e os resultados obtidos pelas diferentes alternativas de intervenção, contribuindo para a análise e a tomada de decisão nos sistemas e serviços de saúde (DE LIBERAL, 2020). Assim, além de possibilitar o acompanhamento da situação de saúde e do desempenho dos serviços, os indicadores e as medidas econômicas podem fornecer informações para decisões relacionadas à eficiência, à efetividade, aos custos e à alocação de recursos.

A utilização dessas informações torna-se particularmente relevante em contextos caracterizados por restrições orçamentárias, aumento da demanda por serviços, incorporação de novas tecnologias e necessidade de escolha entre diferentes alternativas de intervenção. Como destacam Silva, Silva e Pereira (2016), os estudos de avaliação econômica permitem sistematizar evidências sobre custos e resultados, oferecendo subsídios para decisões relacionadas aos investimentos em saúde. Oliveira (2025), por sua vez, destaca a importância da compreensão dos diferentes elementos envolvidos na avaliação econômica para a análise das alternativas disponíveis aos sistemas e serviços de saúde.

4.1 Indicadores de estrutura, processo e resultado

Uma forma de organizar os indicadores utilizados nos serviços de saúde consiste em classificá-los segundo a dimensão que pretendem acompanhar. Nessa perspectiva, os indicadores podem estar relacionados à estrutura, aos processos e aos resultados, permitindo uma análise integrada do funcionamento das instituições e dos serviços de saúde.

Os indicadores de estrutura estão relacionados às condições necessárias para a prestação dos serviços, incluindo recursos humanos, instalações físicas, equipamentos, instrumentos e demais elementos disponíveis para o funcionamento da instituição. Já os indicadores de processo referem-se às atividades realizadas durante a prestação do cuidado e às ações desenvolvidas para alcançar

determinados objetivos. Os indicadores de resultado, por sua vez, procuram identificar os efeitos decorrentes da combinação entre condições estruturais e processos de cuidado (BITTAR, 2001).

Essa classificação permite acompanhar diferentes dimensões do desempenho institucional. Indicadores relacionados à estrutura podem, por exemplo, demonstrar a disponibilidade de profissionais, equipamentos ou leitos; indicadores de processo podem acompanhar atividades realizadas, utilização de serviços ou cumprimento de determinadas práticas; e indicadores de resultado podem expressar os efeitos produzidos pelas intervenções realizadas.

Também podem ser considerados indicadores relacionados ao meio ambiente ou ao contexto externo, capazes de representar características demográficas, geográficas, educacionais, socioculturais, econômicas, políticas, legais e tecnológicas que influenciam as condições de saúde e o funcionamento dos serviços. Essa dimensão é particularmente relevante porque os resultados observados em uma instituição não dependem exclusivamente dos processos internos, mas também das características da população e do contexto em que o serviço está inserido.

Os indicadores relacionados a eventos-sentinela constituem outra possibilidade de acompanhamento, pois permitem identificar ocorrências consideradas relevantes para a segurança e a qualidade da assistência. Dessa forma, a utilização de indicadores possibilita acompanhar diferentes etapas da prestação dos serviços e produzir informações para o aprimoramento da gestão (BITTAR, 2001).

Essa classificação, contudo, não deve ser confundida com os indicadores e medidas utilizados especificamente nos estudos de avaliação econômica. Enquanto os indicadores de estrutura, processo e resultado permitem acompanhar o funcionamento e o desempenho dos serviços, as medidas econômicas procuram relacionar os recursos empregados aos resultados obtidos, permitindo comparar alternativas e subsidiar decisões sobre a utilização dos recursos disponíveis.

4.2 Indicadores e medidas utilizadas na avaliação econômica em saúde

A avaliação econômica em saúde utiliza diferentes indicadores e medidas para analisar os recursos consumidos e os resultados produzidos pelas alternativas de intervenção. Entre as informações mais utilizadas estão os custos, a utilização de recursos, os resultados em saúde e as medidas que relacionam custos e resultados.

O custo por paciente permite estimar os recursos financeiros empregados na atenção a determinado indivíduo ou grupo de pacientes. Já o custo médio de tratamento representa o custo médio associado à realização de determinado tratamento ou ao acompanhamento de uma população, podendo ser utilizado para comparações entre diferentes alternativas terapêuticas ou modelos de atenção.

O custo por procedimento possibilita identificar os recursos financeiros associados à realização de determinado procedimento ou serviço. Esses valores podem contribuir para o planejamento orçamentário, a análise da utilização dos serviços e a comparação entre diferentes formas de organização da assistência.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Outro conjunto de medidas relaciona os custos aos resultados obtidos. Na análise de custo-efetividade, os custos de diferentes alternativas são comparados com seus efeitos em unidades naturais de saúde, permitindo verificar quanto é necessário investir para obter determinada unidade adicional de resultado. Essa abordagem é particularmente útil quando as alternativas avaliadas produzem resultados que podem ser expressos por medidas clínicas ou epidemiológicas.

Na análise de custo-utilidade, os custos são relacionados aos resultados considerando a qualidade e a quantidade de vida produzida pelas intervenções. Uma das medidas mais utilizadas nesse tipo de análise é o QALY (Quality-Adjusted Life Year), que combina quantidade e qualidade de vida em uma única medida. O QALY permite comparar intervenções que produzem diferentes efeitos sobre a duração e a qualidade da vida.

Outra medida relacionada aos resultados em saúde é o DALY (Disability-Adjusted Life Year), utilizado para representar a carga de doença, considerando os efeitos relacionados à mortalidade prematura e à incapacidade. Embora QALY e DALY tenham finalidades e características metodológicas distintas, ambos permitem incorporar dimensões dos resultados em saúde que ultrapassam a simples contagem de eventos clínicos.

Na análise de custo-benefício, tanto os custos quanto os benefícios das alternativas são expressos em unidades monetárias. Essa abordagem permite comparar os recursos empregados com os benefícios econômicos estimados, contribuindo para análises relacionadas à conveniência de determinadas intervenções ou programas.

Outra medida relevante é o custo incremental, que representa a diferença de custo entre duas alternativas comparadas. Quando analisado conjuntamente com a diferença de resultados entre essas alternativas, permite identificar o custo adicional necessário para obter um benefício adicional. Essa informação é particularmente importante para decisões relacionadas à incorporação de tecnologias, tratamentos ou programas de saúde.

Também são relevantes os indicadores de eficiência, que procuram relacionar os recursos empregados aos produtos ou resultados obtidos. Na gestão dos sistemas e serviços de saúde, a análise da eficiência pode contribuir para identificar formas de utilização dos recursos que produzam melhores resultados, considerando as restrições existentes.

A utilização de recursos constitui, igualmente, informação fundamental para a avaliação econômica. Pode envolver dados relativos a consultas, internações, exames, procedimentos, medicamentos, equipamentos, profissionais e demais recursos empregados na prestação da assistência. A identificação desses recursos permite compreender de que maneira os custos são formados e quais componentes apresentam maior participação no custo das intervenções.

Dessa forma, os indicadores e medidas utilizados na avaliação econômica não devem ser analisados isoladamente. O custo de uma intervenção, por exemplo, somente adquire significado para a tomada de decisão quando relacionado aos resultados produzidos, às alternativas disponíveis e ao contexto no qual a decisão será implementada. A análise conjunta de custos, utilização de recursos,



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

eficiência, efetividade e resultados permite produzir informações mais consistentes para o planejamento e a gestão dos sistemas de saúde.

Nesse sentido, a avaliação econômica pode ser compreendida como instrumento de apoio à tomada de decisão, e não como mecanismo destinado exclusivamente à redução de gastos. Seu objetivo consiste em oferecer informações sistematizadas sobre os recursos empregados e os resultados associados às diferentes alternativas, contribuindo para escolhas mais fundamentadas diante da necessidade de alocar recursos limitados entre diferentes necessidades de saúde (DE LIBERAL, 2020; SILVA; SILVA; PEREIRA, 2016; OLIVEIRA, 2025).

A utilização desses indicadores e medidas também exige atenção à qualidade dos dados e às características do contexto analisado. Custos, resultados e medidas de eficiência podem variar de acordo com a população, o sistema de saúde, a organização dos serviços, os preços praticados e as condições econômicas e institucionais. Portanto, a comparação entre diferentes contextos deve considerar não apenas os valores obtidos, mas também os critérios utilizados para sua produção e interpretação.

Assim, os indicadores de estrutura, processo e resultado e as medidas utilizadas na avaliação econômica cumprem funções complementares. Os primeiros permitem acompanhar o funcionamento e o desempenho dos serviços de saúde, enquanto as medidas econômicas possibilitam relacionar recursos e resultados e comparar alternativas de intervenção. Em conjunto, fornecem informações relevantes para o planejamento, a gestão, a avaliação e a formulação de políticas de saúde.

CONSIDERAÇÕES

A globalização ampliou a interdependência entre países, instituições e sistemas de saúde, produzindo transformações que repercutem sobre as condições de saúde das populações, a organização dos serviços e a utilização dos recursos disponíveis. Nesse contexto, a Saúde Global passou a envolver uma multiplicidade de atores e instituições, ampliando a necessidade de informações capazes de subsidiar o acompanhamento dos problemas sanitários e a formulação de respostas em diferentes níveis.

A análise desenvolvida neste estudo evidenciou que os indicadores constituem instrumentos relevantes para transformar diferentes dimensões da realidade dos sistemas de saúde em informações passíveis de acompanhamento, avaliação e comparação. Indicadores de estrutura, processo e resultado permitem acompanhar o funcionamento e o desempenho dos serviços, enquanto as medidas utilizadas na avaliação econômica possibilitam relacionar recursos, custos e resultados das diferentes alternativas de intervenção.

No campo da economia da saúde, medidas relacionadas ao custo por paciente, custo médio de tratamento, custo por procedimento, utilização de recursos, eficiência, custo incremental, custo-efetividade, custo-utilidade e custo-benefício oferecem diferentes perspectivas para a análise das alternativas disponíveis. Medidas como QALY e DALY, por sua vez, possibilitam incorporar dimensões relacionadas à qualidade, à duração e à carga da doença, ampliando a análise dos resultados em



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

saúde. A utilização conjunta dessas informações pode contribuir para decisões mais fundamentadas sobre a alocação de recursos e a definição de prioridades.

Entretanto, a existência de indicadores e medidas padronizadas não elimina os desafios relacionados à sua interpretação. As diferenças econômicas, sociais, demográficas, políticas, culturais e institucionais entre países e sistemas de saúde condicionam tanto a produção dos dados quanto os resultados observados. Por essa razão, comparações entre diferentes contextos devem considerar não apenas os valores apresentados pelos indicadores, mas também as condições em que foram produzidos e os objetivos para os quais são utilizados.

Nesse sentido, os indicadores não devem ser compreendidos como medidas isoladas ou capazes de explicar, por si mesmas, a complexidade dos sistemas de saúde. Seu valor está associado à capacidade de produzir informações relevantes para o planejamento, a avaliação e a tomada de decisão, desde que interpretados de maneira contextualizada e articulados a outras evidências.

Conclui-se, portanto, que os indicadores e as medidas de economia da saúde desempenham papel estratégico no contexto da globalização, especialmente diante da crescente complexidade das necessidades de saúde e da necessidade de utilização racional dos recursos disponíveis. Mais do que instrumentos de mensuração, constituem mecanismos de apoio à gestão e à formulação de políticas, contribuindo para decisões orientadas por evidências. Entretanto, sua utilização em diferentes países e contextos não elimina as especificidades econômicas, sociais, políticas, culturais e institucionais que condicionam a produção e a interpretação dos resultados. Assim, a efetividade dos indicadores como instrumentos de apoio à decisão depende não apenas de sua qualidade técnica, mas também da capacidade de compreender o contexto em que são produzidos e de utilizá-los de forma crítica e articulada às necessidades de cada sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

BITTAR, O. J. N. Indicadores de qualidade e quantidade em saúde. **Revista de Administração em Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 12, p. 21-28, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: economia da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

DE LIBERAL, Márcia Mello Costa. **Avaliação econômica em saúde**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.

LARSON, C.; MERCER, A. Global health indicators: an overview. **CMAJ**, v. 171, n. 10, p. 1199-1200, 2004.

MATTA, G. C.; MORENO, A. B. Saúde global: uma análise sobre as relações entre os processos de globalização e o uso dos indicadores de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 9-22, 2014.

OLIVEIRA, Karla Regina Dias de; DE LIBERAL, Márcia Mello Costa. Pensamento econômico e saúde: trajetória histórica e implicações contemporâneas. **Revista Científica ACERTTE**, v. 6, n. 2, 2026.

OLIVEIRA, Luci Fernandes de Lima. Compreendendo a avaliação econômica em saúde: uma análise didática e crítica. **Revista Científica ACERTTE**, v. 5, n. 5, 2025.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

SILVA, E. N.; SILVA, M. T.; PEREIRA, M. G. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 25, n. 1, p. 205-207, 2016.

SZLEZÁK, Nicole A.; BLOOM, Barry R.; JAMISON, Dean T.; KEUSCH, Gerald T.; MICHAUD, Catherine M.; MOON, Suerie; CLARK, William C. The global health system: actors, norms, and expectations in transition. **PLoS Medicine**, v. 7, n. 1, e1000183, 2010.